

Desamor



Por: Thiago Santos

Introdução

Existe uma realidade entre nós. A qual poucos seres humanos seguiram, desviando assim a própria natureza do ciclo natural. E estes, transformaram a prática sexual em algo sórdido e terrível para eles mesmos. Deformando assim. Suas mentes, e seus corpos. Tudo isso para viverem alguns momentos na prática de algo que por alguns momentos lhes farão sentirem prazeres diversos... Não se importando com o alto preço que em breve, lhes serão cobrados.

Desamor

**De
Thiago Santos**

Destruindo a Si Mesmo

Foi dado ao ser humano algo precioso, puro e formidável. E por meio desta grandiosa maravilha, desfrutava então da beleza mais fascinante entre todas as outras. Vivendo então no desfrutar da pessoa amada. Fazendo com que a mesma sentisse prazeres diversos. Que por sua vez, retribuía. Tudo era saudável, amor por amor, e amor em amor.

Os dias se passaram alcançando assim um número maior, aumentando então a espécie humana. Porém, chegou o tempo em que alguns entre os humanos deixaram de lado a própria humanidade, destruindo então o todo, de seu ser.

Corrompendo então aquilo que em sua origem denotava pureza. Para transformar tais atos em algo tão horripilante, que já não havia condições de manter seus feitos aos olhos de toda a sua espécie.

Desesperados, quase vencidos, encontraram um aliado eficiente, podendo então direcionar seus desejos imorais aos recônditos profundos existente nas “ trevas do ser ”.

E a partir daí, deformaram a própria existência. Para viverem então, momentos que os trariam todas as diversidades de prazeres... Mal sabiam que a conta viria, lhes restando apenas dor, sobre dor. Destruindo então, suas mais ternas emoções. Pura e sincera!

ESCOLHAS INCOMPREENSÍVEIS

Até que ponto vale a pena satisfazer-se tendo em vista que é certa a vinda da culpa. Anulando então todas as forças emotivas encontráveis na profundidade da alma?

Torna-se perplexo quando se devota a arte do pensar. Compreendendo então que estes seres, se auto desenvolveram no processo de formação, para em seguida fazerem parte do ciclo andante. Escolhendo então a destruição; para consigo mesmo.

Um embate é iniciado. De um lado, está aquele que no todo de sua vida sente prazer, no, não prazer. E do outro, o remorso, perdendo então sua força. Ciente que na sua derrota, os demais serão destruídos... Um dia, um ser humano... Dia após dia o ser humano, alcançado pela destruição.

Destruidor... Encontrará na falta do respeito próprio, o infinito desprazer, em meio ao irracional sentido do prazer!

E o corpo físico padecerá todas as espécies de males possíveis, vindas, por meio do sofrimento em sim, e o responsável direto, será a própria consciência...

PRAZER POR MEIO DA DOR

A estrutura física por si, limita o ser humano,
principalmente no campo da dor. Diante disso,
quando se usa esta verdade, visando sentir por um
único momento, o ápice em sensações prazerosas.
Bestializa o mesmo, no trilhar fútil.

Subjugando o outro, naquilo que não dará ao outro,
outra coisa que não seja. Objeto descartável,
unicamente para si, como mestre momentâneo
naquilo que será cobrado, com preço eterno.

Cabe ao ser, momentaneamente tido como servo. Diante ao seu senhor, impor ao mesmo, e somente ao dito cujo, funcionalidades que no fim, façam predominar uma rejeição tal. Com isso, poderá haver salvação quanto a consciência daquele, que agindo como senhor, na verdade, não passa de um servo de si, destruindo unicamente a si mesmo.

O processo de redenção vê no outro, potencia infalível quanto ao que o outro possa dar, ou dignificar o corpo daquele que precisa dessa estrutura sólida para corromper então suas mais belas purezas vinculadas ao caráter.

Havendo na consciência de ambos. Desejo maior para que o total de todos os desejos saudáveis possam então destituir do poder, o prazer que os levará ao desprazer... Por algum motivo o dia de amanhã não haverá de ter outro sentimento que não seja subjugar aqueles que por meio do jugo, dominaram sem compaixão!

ZOOFILIA

Caberia ao ser pensante e, andante. Dominar cada animal neste ciclo existencial encontrado na própria natureza...

Porém e, todavia em muitos casos. Especificamente naqueles a quais, houveram uma afronta em primeira instância contra o próprio senso pensativo e racional.

Mudando então o uso natural entre aquele que deveria agir como humano, diante o ser animal. Formando à partir daí um elo, em que já não existe mais, nem humano, ou animal e sim, animais violentados por seres que não fazem mais parte do denominador humano.

União por meio da força. Laços no âmbito da brutalidade. Fazem com que o mais forte, seja anfitrião nesta festa que inclui somente vergonha e nada mais.

E o reino animal não será mais dividido entre os próprios animais em relação aos seres humanos que se assemelham a animais!

INSESTO

Nasce o ser humano. E seu lar tem por objetividade dar ao mesmo a significância daquilo que implica ser, um lar.

Perceberá então, que não haverá ali, outra coisa que não seja servidão para os que sempre quiseram corromper em nome da satisfação pessoal o corpo puro e inocente.

Enquanto viver, o pobre servo, desconhecerá que neste mesmo ato do viver, existem vidas devotas para com a honradez, respeitando então a funcionalidade natural em relação a vida, respeitando-a, como um ser livre.

Voltando ao lar, deformado, pelo conceito adaptado em nome da perversidade. Por aquele a qual a vida havia o escolhido como progenitor responsável quanto ao cuidado deste frágil ser.

E esse ser, tão frágil. Jamais encontrará forças para se livrar daquele, que deveria guia-lo, com base no amor. E jamais pela via da bestialidade!

NECROFILIA

Vincula-se na mais sórdida ironia o fato de que no ato de outrem. A vida encontrará no toque a morte... Mais que a própria morte.

Qualquer que seja a ação, resultará na predominante verdade. A qual a vida, tem sim, o poder de atormentar o corpo desprovido dela mesma.

Formando então uma sintonia sem nexos, e por ela o praticante terá diante de seu desejo. Desejos mortos em si mesmo. Dando ao pobre, tolo perspectivas contrárias aos princípios encontrados em seu consciente.

Não importando com o que lhe sobrevirá. Entregasse ao ato redundante a morte. Sendo ele, ser vivente, fiel escravo da não existência.

Tudo isso, para que sua existência ganhe sentido na profundidade de seus desejos. Como se no ato da morte, tivesse o não existente, poder para direcionar prazeres ao ser vivente!

“ Excrementos Intestinais ”

Será eterno o ser, necessitado em si das
desconstruções em relação ao consumismo natural e
por ele, sentir este prazer incomum, porém, para ele,
comum?

Usando como trunfo para o prazer toda a naturalidade do corpo em prol de momentos sujos (literalmente). Impondo a si mesmo e ao outro, a “ desova “ interior e física.

Quanto ao ser, cedente. Entende-se haver neste, inspirações ao campo do pensar que gera no pensador interrogações. Ao ponto de serem evacuadas pela ação imprópria e desconexa.

Tudo em nome do prazer. Demonstrado nesse já citado ato natural, que em si, evacua a literalidade que sem isso, seria mais do que normal, em algo totalmente anormal.

Cabendo aos praticantes. Esconder-se em si, para que o drama já existente no todo de seu ser, não o destrua. Sendo assim, não desfrutariam do comum prazer. Sem nenhum requisito natural ou compreensível de que neste ato haja prazer!

Fundo do Poço

O ciclo comum em tudo isso, fará da naturalidade, “vozes gritantes e tementes em si mesmas”. Porém, sempre dispostas a cederem novamente naquilo que julgam serem o divã em seus prazeres.

Em cada passo se verá em sua própria imagem a deformação. Deixando claro então, o que foram. O que são, e aquilo que um dia serão.

Já não existe temor. Muito menos remorso. Ainda que, o que esteja em jogo seja a própria vida. Ainda assim, caberá a eles mesmos, escolherem esse tão sofrível caminho.

Quanto a proeza existente na alma humana...
Haverá em cada um deles, não somente a própria
humanidade, ainda que adormecida. Ou em alguns
casos, reduzida a cinzas. Desejo supremo por um
novo começo.

Porém, passado esse lapso sedutor. Aquele que proporciona a todos, esperança. Restará apenas uma força imperativa indicando aos tais o quanto é válido encarar ferozmente cada momento visando unicamente sentir aquilo que lhes proporcionam a dor, misturada ao prazer.

Sem Retorno

Comum é, aos mortais, dedicarem-se naquilo que já faz parte de seu caráter. Adotado outrora. Perseverantemente seguido, e devotadamente adorado.

Dominado por um ciclo vicioso, com sua face nula
quanto as preciosidades encontradas no ato da
construção moral cabível a cada mortal.

Rumo ao desconhecido. Ainda que conhecido o caminho, tão presente no todo de nossa história.

E assim, nesta nova escrita, estes que contaminaram-se de si, para si. Graças ao anseio interior que num determinado momento, alcançou uma força tal, deixando claro, que já não existe mais controle. Apenas o ser vivo sendo dominado, por este habito opressor.

E em lágrimas e mais lágrimas, resta ao indivíduo, escolher... Entendendo que neste caminho deformador do caráter não é o espaço a qual haverá, ou imperará a misericórdia.

Destruição do Ser

E aquele ser, outrora andante. Se encontra na mais terrível solidão. Tendo ele mesmo, como senhor.

Senhor de si, porém, não tendo o poder sobre si.
Entrega-se a liberdade que para ele, proporcionará a
leveza para a própria alma. Mesmo sabendo que será
por um breve momento.

Viver nesta complexidade do viver que um dia
poderá ser eterno.

Quem os salvará?

Apenas eles mesmos. Porém, já não lhe é mais prazeroso entregar-se aos braços de tão solene, e leve salvação!